

**RELATÓRIO CONCLUSIVO DO
CONTRATO DE GESTÃO
Nº 04/2013**

**ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Programa de Acervo: Conservação, Documentação e Pesquisa.....	6
Programa de Exposições e Programação Cultural.....	10
Programa de Serviço Educativo.....	11
Programa de Comunicação e Imprensa.....	24
Programa de Apoio ao SISEM-SP.....	27
Programa de Gestão Operacional e Administrativa: Financiamento e Fomento.....	29
 ANEXO:	
Quadro Resumo para Relatório de Prestação de Contas do Contrato de Gestão.....	32

Introdução

O presente relatório tem a função de registrar o cumprimento do conjunto de metas e rotinas pactuadas entre a Associação Museu Afro Brasil e a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, por meio da UPPM - Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, sob a forma do Contrato de Gestão 04/2013, compreendido no período entre 22 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2017.

A Associação Museu Afro Brasil - AMAB realiza a gestão do Museu Afro Brasil visando seu fortalecimento institucional, de modo a torná-lo reconhecido como referência em ações museais voltadas, prioritariamente, às culturas brasileira, afro brasileira e africana. Assim, tem intensificado, por meio de programas e projetos, a democratização do acesso qualificado ao equipamento àqueles que não possuem facilidade em usufruir de instituições de prestígio social, desenvolvendo ações que configuram uma política pública de cultura.

Este é o compromisso da AMAB que, desde junho de 2009 - por meio dos Contratos de Gestão 037/2009 e 004/2013 - realiza a gestão deste equipamento a partir de uma proposta integrada que alinhou a preservação, a manutenção, a publicização dos acervos e a preservação do edifício Padre Manuel da Nóbrega - tombado pelo patrimônio histórico - aos princípios da Transparência, Responsabilidade Social e a busca de Sustentabilidade.

Para a qualificação da Associação como Organização Social - OS, foi realizada doação de cunho pessoal, por Emanuel Araújo, de **2.163** obras de sua coleção particular para o Estado de São Paulo, além da doação, feita pela Associação - AMAB, de **duas coleções internacionais** de obras de arte - Arte Ancestral e Contemporânea do Benin e Artes do Povo Bijagó, no total de **466** obras que também passaram a compor o acervo do Estado.

Posteriormente, ainda em 2009, houve nova doação para o Estado, quando Emanuel Araújo doou **2.418** títulos e a Associação doou **2.598** títulos que hoje integram a Biblioteca do Museu - Biblioteca Carolina Maria de Jesus, ato por ele repetido em **2014**, com a doação de mais **242** obras ao Estado. Todas as doações seguiram os procedimentos exigidos pela UPPM-SEC e foram publicadas no Diário Oficial do Estado.

É fato que, tornar-se Organização Social do Estado de São Paulo - OS possibilitou à AMAB, ciente dos desafios próprios a enfrentar no cenário cultural, a implantação e consolidação de um conjunto de medidas estruturais, o que permitiu fortalecer seu sistema de governança, em acordo com as diretrizes da UPPM-SEC.

Esse sistema, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo, é orientado pelo princípio da transparência na gestão dos recursos e do patrimônio que a Associação tem sob sua responsabilidade. Neste sentido, foram adotados mecanismos e instrumentos de acompanhamento e avaliação contínua da eficiência, eficácia, celeridade e economicidade, em relação aos processos internos de trabalho, no relacionamento com diferentes instituições, na relação com o público e com os compromissos assumidos junto à UPPM-SEC, sempre em diálogo com a natureza e os conceitos fundadores do Museu Afro Brasil.

Ao longo do período referente ao Contrato de Gestão nº 04/2013, as metas pactuadas foram cumpridas pela Associação Museu Afro Brasil e devidamente informadas nos relatórios e ofícios endereçados à UPPM-SEC.

A AMAB deu continuidade ao processo instituído durante a vigência do Contrato de Gestão anterior, no tocante ao fortalecimento institucional, por intermédio da implantação de programas e projetos nas diferentes áreas, a implementação de parcerias, bem como a consolidação de ações anteriores, decorrente de avaliação contínua realizada de modo sistêmico pelas equipes de trabalho, em acordo com a missão e visão do Museu e em diálogo com as diretrizes da SEC.

Conforme informado no relatório anual de 2015, em função do contingenciamento orçamentário sofrido no referido ano, houve a necessidade de se fazer um corte significativo na folha pagamento, bem como redução de benefícios. Foram demitidos 23 funcionários de diversas áreas do museu e suspenso o ticket alimentação, além de outras medidas visando à economicidade, como campanhas internas de redução do consumo de água e luz e negociações contratuais com os prestadores de serviços. Foi também necessária uma revisão de todos os projetos e metas, junto à UPPM-SEC, sendo uma delas, o fechamento do museu para visitas noturnas (que acontecia toda última quinta-feira de cada mês).

Visando assegurar a dinâmica de funcionamento do Museu Afro Brasil em relação à redução orçamentária, provocando o menor impacto possível, foi realizada pelo Conselho de Administração uma reestruturação na equipe de direção do Museu. Sendo assim, a partir de 2015, o Diretor Curatorial do Museu, Emanuel Araújo, concentrou a Direção Executiva e Curatorial da instituição.

É importante ressaltar que, a Transparência é uma das marcas essenciais da AMAB, na medida em que reconhece e acredita na função social e pública de um equipamento cultural e no modelo de gestão das Organizações Sociais - OSs. Essa marca, entendida como princípio orientador, estrutura não só o planejamento e execução das atividades, mas imprime um compromisso de prestação de contas de suas ações aos órgãos competentes e o compartilhamento regular desses resultados com a sociedade, por intermédio de relatórios trimestrais e anuais disponíveis no site do Museu.

Algumas realizações, durante o período desse Contrato de Gestão, se encontram destacadas nesta apresentação e serão objetos de maior informação na apresentação resumida de cada Programa de Trabalho.

Desse modo, destaca-se:

1. A realização de **60 exposições** nacionais e internacionais, sendo 31 realizadas por intermédio dos recursos do Contrato de Gestão e 29 realizadas com recursos captados por Lei de Incentivo, prêmios e doações.
2. A realização de **06** exposições internacionais dentre o total acima mencionado.
3. O recebimento de prêmios:
 - a. **Em 2015 - Prêmio APCA 2015 em Artes Visuais**, pela exposição de fotografia *Christian Cravo - Luz & Sombra* e o **Prêmio Darcy**

- Ribeiro 2015** - Prêmio Concedido ao Núcleo de Educação do Museu pelo Programa desenvolvido junto à Fundação Casa.
- b. **Em 2016** - A premiação de melhor exposição de 2015 - **Prêmio Paulo Mendes de Almeida - concedido pela Associação Brasileira de Críticos de Arte** à exposição internacional *África, Africans* realizada pela Associação Museu Afro Brasil.
4. A doação de **242** obras da coleção particular de Emanuel Araújo ao acervo do Museu.
 5. A intensificação de parcerias pelo Núcleo de Educação, a consolidação e implementação de Programas e Projetos Educacionais e o público educativo atendido.
 6. A implementação do **Plano de Desenvolvimento Institucional** considerando quatro eixos de atuação: Projetos, Relações Institucionais, Comunicação Institucional e Captação de Recursos.
 7. O lançamento do **Programa de Sócios Raízes**.
 8. A promoção e continuidade de parcerias envolvendo a presença de segmentos da sociedade civil em ações do museu, a exemplo: **Programa de Voluntários**, Parcerias com o Google Cultural Institute.
 9. A inserção de todo acervo museológico no BDA (Banco de Dados da Secretaria de Cultura do Estado).
 10. A publicização de parte do acervo no site da instituição, apresentando a sistematização do estudo sobre as obras que se encontram disponibilizadas para a consulta do público.
 11. A realização, junto à Secretaria de Cultura do Estado de duas importantes ações de manutenção corretiva predial: a recuperação dos caixilhos de toda fachada leste e a substituição do sistema elétrico do 1º piso do edifício. A AMAB também providenciou a troca de todos os quadros de distribuição do sistema elétrico do prédio.
 12. A elaboração e revisão do Plano Museológico do Museu e atualização do Planejamento Estratégico.
 13. A elaboração da Política de Acervo e do Plano de Conservação do Museu.

Os principais desafios superados e resultados alcançados, ao longo do período, encontram-se registrados nos resumos dos Programas de Trabalho, a seguir.

PROGRAMA DE ACERVO: CONSERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA.

O acervo arquivístico, bibliográfico e museológico do Museu Afro Brasil é formado a partir das três linhas que estruturaram sua coleção original: arte, história e memória.

Os acervos são organizados tendo como base temas centrais, cada um deles constituindo núcleos temáticos: África, Áfricas; Trabalho e Escravidão; Religiosidade Afro-brasileira; Festas: O Sagrado e o Profano; História e Memória e Artes - do Século XVIII à Arte Contemporânea. Os conceitos que fundamentam cada um desses temas e os conteúdos nos quais se desdobram orientam a aquisição de obras, documentos, livros e diferentes mídias.

Um desafio enfrentado ao longo desses anos foi a gestão deste acervo. A formatação de uma Política de Acervo construída em diálogo com as equipes das áreas técnicas do Museu é sempre motivo de revisão e atualização. Essa política, que foi elaborada pelas equipes que compõem o Núcleo de Salvaguarda e aprovada pela UPPM-SEC em 2013, passa hoje por um processo de ampliação e refinamento interno, integrando as outras equipes técnicas, objetivando o aprofundamento nas especificidades dos acervos, o rigor documental e a coerência na sua comunicação.

O debate e o estudo já iniciados pelos profissionais da instituição sobre a constituição e definição de um Vocabulário Controlado que atenda aos acervos de modo integrado e relacional, salvaguardando as especificidades de cada um, configuram um desafio para os próximos anos.

Um conjunto planejado de ações foi realizado de modo a possibilitar que hoje o Museu desenvolva um estudo cada vez mais aprofundado de suas coleções, que atualmente se encontram integralmente inventariadas e catalogadas.

A gestão do acervo museológico é planejada e realizada de modo integrado entre as equipes de documentação museológica e conservação. Um fluxo contínuo e interdependente de ações garante o controle, registro e acompanhamento sobre o estado de cada obra, do mesmo modo que atualiza e alimenta, em um Banco de Dados, o registro das informações decorrentes desse acompanhamento, consolidando informações a serem disponibilizadas.

A equipe de documentação museológica vem desenvolvendo ao longo dos anos um trabalho contínuo de **inventariação e catalogação** dos bens culturais de seu acervo em sua base de dados informatizada "Sophia Acervo", totalizando o registro de **3.057** obras. Ao mesmo tempo cadastrou as obras do acervo do Museu no banco de dados BDA-SEC-SP.

Faz parte desse trabalho a análise e registro das características físicas das obras (informações intrínsecas), como sua composição material, dimensões, origem, função, descrição sumária, estado de conservação e as informações externas que são as informações de contexto, em uma ação conjunta entre as equipes para garantir um conhecimento consolidado de cada obra.

Por meio da sistematização das ações de rotina que abrangem o monitoramento e controle ambiental do museu, higienização, manuseio, pequenas intervenções,

acondicionamento e a movimentação dos objetos no espaço do museu, são implementadas medidas necessárias a fim de minimizar o processo de deterioração dos acervos e coleções sob a guarda da instituição. Outra linha de atividades consiste na documentação e registro em banco de dados das ações desenvolvidas de conservação preventiva e curativa pela equipe de conservação do museu.

A extroversão do acervo é um desafio que vem sendo continuamente conquistado. O Núcleo de Salvaguarda, em conjunto com o Núcleo de Pesquisa, disponibilizou ao público, por intermédio do site do Museu, o Banco de Dados referente a duas coleções de obras do acervo museológico - as obras pertencentes ao núcleo de arte africana tradicional e as obras referentes aos assim identificados, Negros Pintores, que integram o Núcleo de Arte do Acervo.

Na primeira publicação do acervo digital, em 2015, houve o compartilhamento de **325** obras do núcleo de arte africana tradicional do Museu Afro Brasil. No período entre 2015 e 2017, informações complementares foram inseridas nestas obras.

Entre 2016 e 2017, um plano de ações integrado entre o Núcleo de Salvaguarda, Núcleo de Pesquisa e a Marcenaria do Museu foi executado. Esse plano integrado objetivou o aprofundamento no estudo das obras; a realização de laudo técnico; a promoção da estabilização física e química de obras e o registro das informações geradas, relativos ao segmento da coleção intitulada Negros Pintores, visando também à comunicação consistente no acervo digital. Após um minucioso trabalho e o registro das informações obtidas, foram compartilhadas **95** obras no acervo digital do site, referente ao segmento do Núcleo de Artes.

Outro importante desafio enfrentado no período esteve voltado para as ações que intensificaram as bases de implantação do Centro de Referência e Pesquisa do Museu. Sob a responsabilidade do Núcleo de Documentação e Arquivo destacam-se duas áreas que tiveram um crescimento importante durante a vigência deste Contrato de Gestão: **1** - A salvaguarda e registro dos Documentos Históricos do acervo do Museu; **2** - A Memória Institucional, por intermédio da organização de documentos das áreas Meio e Fim; de Dossiês de Eventos Culturais físicos e digitais sobre as ações curatoriais e seus desdobramentos, além de documentos históricos e dossiês provenientes de terceiros, com base de incorporação para o acervo do Centro de Documentação.

Em relação aos documentos históricos, estes se encontram devidamente inventariados e registrados no Banco de Dados Sophia, tendo sido feito a leitura paleográfica que revelou pormenores e riquezas históricas em manuscritos antes inacessíveis.

Quanto aos Dossiês Culturais, o Núcleo obteve um resultado importante: somam-se **42** dossiês físicos e **144 unidades digitais**, subdivididos em mais de **35 mil arquivos** com séries documentais variadas.

A pesquisa sobre as obras que compõem as coleções do acervo do Museu é constante e tem se realizado de acordo com o Plano de Trabalho, anualmente proposto. A primeira está vinculada ao registro das obras e a atualização das informações no Banco de Dados, coordenado pelo Núcleo de Salvaguarda.

A outra diz respeito ao conjunto de obras identificadas pelos pesquisadores a serem investigadas mais amplamente. O primeiro segmento do acervo inventariado, estudado, e disponibilizado ao público tanto virtualmente no Acervo Digital, como parcialmente impresso no livro *África em Artes* - produzido pelo Núcleo de Pesquisa, se referiu as obras do Núcleo África, Áfricas. Ao todo, **325** obras de arte africana tradicional se encontram disponibilizadas para consulta no site, além do livro impresso *África em Artes*, com tiragem inicial de 2 mil exemplares e que também se encontra compartilhado no site em versão digital, gerando mais de 40.000 visualizações em um ano, conforme registro.

Para além dessas ações de pesquisa sistemática sobre as obras do acervo, os pesquisadores produziram conteúdos para as exposições temporárias, subsidiaram o núcleo de educação, atenderam aos pesquisadores externos, pesquisaram dados em conjunto com as equipes de Salvaguarda e a de Documentação e Arquivo.

A formação e ampliação de público também é função inquestionável do Núcleo de Pesquisa, portanto, para além das publicações citadas anteriormente, o Núcleo sistematizou e disponibilizou no site da instituição conteúdos voltados a dois projetos: **a** - Índice Biográfico Ilustrado de Artistas do Acervo, com uma coletânea de minibiografias de artistas do acervo que faz referências às instituições às quais eles pertenceram, traçando o percurso de cada artista, relacionando-o, por vezes, a movimentos estéticos e apresentando ainda críticas publicadas sobre suas obras; **b** - Biografias de Personalidades Negras do Brasil - História e Memória, projeto que amplia e contextualiza a trajetória de personalidades negras brasileiras, ressaltando sua competência e dedicação ao país nas diferentes áreas em que atuaram, desde política, medicina, engenharia, advocacia, sacerdócio, cinema, música, dança, teatro, entre outras.

O acervo bibliográfico pertencente ao Estado tem, no total, **5.016** títulos e foi constituído a partir da doação de Emanuel Araújo e da Associação Museu Afro Brasil quando da qualificação como OS do Estado de São Paulo, em 2009.

Todo acervo encontra-se inventariado, catalogado, registrado e disponível ao público para consulta virtual no site do Museu. O processo de conservação preventiva e restauro integra a rotina do plano e trabalho da Biblioteca Carolina Maria de Jesus.

Os títulos se encontram registrados no Banco de Dados PHL (*Personal Home Library*), Sistema de Controle Bibliográfico que administra acervos de bibliotecas, através da WEB, onde são inscritos e atualizados, diariamente, sistematicamente dentro dos padrões internacionais de tratamento da informação (livros e periódicos). O padrão do registro baseia-se no formato UNISIST/UNESCO e proporciona descrição eficiente, precisa de qualquer tipo de informação, independente de seu suporte. (livros, periódicos, CD, DV).

A observação sobre a diversidade do público que frequenta a Biblioteca, de seus interesses e extensão de pesquisa apontou para a construção de fontes alternativas de consulta, objetivando atualizar informações sobre diversos temas, tais como países africanos, artistas nacionais e internacionais, cotidiano político, cultural e social brasileiro, indígenas brasileiros, atividades culturais contemplando as múltiplas linguagens da arte, escritores brasileiros e estrangeiros, exposições

nacionais e internacionais, museus, eventos históricos do país, entre outros. Assim, durante o período, uma Hemeroteca foi constituída e hoje conta com mais de 3.000 recortes de jornais e revistas oferecidos como complemento à pesquisa, que é regularmente atualizada.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

O Museu Afro Brasil tem nas exposições de longa duração do acervo, nas exposições temporárias nacionais e internacionais e nas exposições itinerantes o fio condutor e multiplicador das ações culturais e educativas.

O Programa de Exposições e Programação Cultural é compreendido como essencial para dinamização do museu, não só pela extroversão e compartilhamento dos conteúdos das exposições temporárias e da exposição de longa duração, como também pelas ações culturais realizadas. Os resultados dessa Programação que envolve as exposições temporárias, as ações culturais e educativas (seminários, encontros, palestras), os eventos culturais, os lançamentos de catálogos e livros demonstraram a ampliação, diversificação e fidelização de público.

Ao longo da trajetória do Museu, as ações desse programa tem ênfase no plano de trabalho, uma vez que a instituição, segundo seu Diretor Curador, deve:

... ter suas portas abertas para acariciar e estremecer, provocar e instigar seu público para que ele não fique engessado e alienado... Afinal, a arte, a história e a memória são resultados da construção da vida humana, e a ela é que teremos de recorrer sempre, com todos os seus percalços, avanços e retrocessos. - Emanuel Araújo

A exposição de longa duração e as **60** exposições realizadas pelo Museu no decorrer da vigência deste Contrato de Gestão revelaram, pela diversidade temática, pela inovação e contemporaneidade, os princípios que embasam a instituição.

Uma observação essencial sobre o Museu Afro Brasil é a importância da exposição de longa duração junto ao público. A procura dos visitantes pela exposição do acervo, que passou, neste período, por revisão de legendas, ajustes expográficos em núcleos expositivos, é significativa. Isso pode ser observado nos agendamentos realizados pelo Núcleo de Educação e pela observação direta do comportamento do público. Mesmo quando as exposições temporárias estão na transição entre montagem e desmontagem, as visitas ao museu não ficam comprometidas.

Ainda em relação à exposição de longa duração e a sua programação geral, O Museu Afro Brasil, no segundo semestre de 2014, lançou o App Museu Afro Brasil, para IOS e Android, em português e inglês, disponibilizando programação de exposições e eventos educativos atualizados online, e entre outras informações, um exclusivo **Audioguia** através de QRCodes.

Por meio do Audioguia disponível no aplicativo do Museu, é possível acessar QRCodes, com conteúdos, em português e inglês, relativos aos núcleos da exposição de longa duração, enfatizando a narrativa curatorial e indiscutivelmente ampliando o acesso do público aos conteúdos expositivos. Um conjunto de roteiros temáticos para visita da exposição de longa duração foi disponibilizado no site do Museu.

Cabe salientar as **exposições do lado de fora do Museu - paredes envidraçadas e marquises**. As paredes envidraçadas do Museu abrigam

exposições que só podem ser vistas pelo lado de fora. Em geral, são recortes do acervo que se alternam. Já na marquise, o museu apresenta, periodicamente, exposições temáticas. Estas ações mantêm o museu acessível ao público mesmo quando está fechado.

Ao mesmo tempo em que reconhecer essa importância nos obriga estar atentos à exposição de longa duração, temos a consciência do papel das exposições temporárias para dinamização e diversificação de público.

As exposições podem ser temáticas, mostras individuais de artistas, exposições nacionais ou internacionais. As exposições foram planejadas a partir de temas considerados relevantes do ponto de vista da memória, da arte, da observação social, da história, da revelação de fragmentos do Brasil desconhecidos do grande público, mas que integram a nossa brasilidade em diferentes regiões do País.

Diferentes expressões artísticas foram objeto dessas exposições. As efemérides, assim como personagens importantes na perspectiva afro-brasileira, também geram exposições temporárias, sem deixar de considerar o caráter contemporâneo do Museu Afro Brasil, atento às exigências do mundo atual e suas consequências, como acontecimentos sociais, políticos e culturais.

Uma singularidade do Museu Afro Brasil é a de que suas exposições são gestadas, em sua quase totalidade, no próprio Museu, desde o conceito expositivo e a concepção museográfica até a montagem das exposições. O processo de construção de uma exposição temporária exige um fluxo de ações interdependentes, que envolvem profissionais de diferentes equipes do Museu.

Além das exposições temporárias, foram realizados em torno de 350 eventos culturais voltados para o público em geral, entre os quais seminários internacionais e os eventos educativos.

Dentre os diversos eventos, destaca-se o Encontro Aos Pés do Baobá com programação regular. A diversificação e fidelização de público são o resultado dos encontros para ouvir histórias afro-brasileiras e africanas.

As edições de Aos Pés do Baobá transcendem as paredes do museu e os jardins do Parque, elas acontecem em diversos eventos e ações culturais e educativas dos quais o Museu participa, já é reconhecida como marca da instituição. Atuar no imaginário social a partir de novas representações de personagens negros do Brasil ou do Continente Africano e de suas narrativas contribui para a construção e reconstrução de identidades, nas quais a igualdade é a base das relações. As histórias contadas tem esse papel fundamental, elas encantam ao mesmo tempo em que formam valores e crenças. Por isso, a dedicação e a manutenção de **Aos Pés do Baobá** como integrante regular da Programação Cultural do Museu, por meio do Núcleo de Educação. As diversas idades assistem e participam do encontro com as histórias.

O conjunto das ações desenvolvidas pelo Museu, com ênfase nas suas exposições, tem atraído o público visitante. O total de público recebido pelo Museu superou a previsão estabelecida pelas metas anuais. Nestes quatro anos e meio **804.640** pessoas visitaram o Museu, ultrapassando o número previsto de 792.240 visitantes.

PROGRAMA DE SERVIÇO EDUCATIVO

O Núcleo de Educação sempre desempenhou um papel fundamental na instituição. Nos últimos anos a expertise acumulada possibilitou um avanço na redefinição e consolidação de programas e projetos, sempre priorizando o caráter formador dos diferentes segmentos de público, do mesmo modo em que tem investido em projetos e ações cujo foco é a potência da capacidade multiplicadora acerca dos conteúdos, sentidos e significados que o Museu proporciona.

O impacto evidente desse processo foi a **Ampliação** de público, sua **Diversificação** e **Fidelização**. Os resultados foram obtidos a partir de um plano de trabalho consolidado, com ênfase:

- No aprofundamento do repertório teórico e metodológico da equipe;
- Na consolidação das parcerias e no investimento em novas parcerias;
- Na ampliação da capilaridade da ação educativa do Museu na cidade de São Paulo e em municípios vizinhos;
- Na criação de estratégias alternativas para orientação do público visitante espontâneo.

Programas, Projetos, Ações - Público

Programa de Atendimento ao Público Escolar

Total de público entre 2103 e 2017 _____ **236.098** estudantes visitantes

O público estudantil que visita o Museu é recebido ou por intermédio de visita mediada ou por orientação para visita espontânea. As visitas mediadas são constituídas por um conjunto de ações pedagógicas e educacionais, planejadas de modo adequado a cada faixa etária. As visitas espontâneas, que em geral se dão pela limitada capacidade de atendimento devido ao quadro reduzido de educadores, tem como marca a orientação geral sobre as exposições e seus conteúdos, a publicação no site de roteiros de visitas preparadores, a disponibilização de pranchas de apoio para o público visitante.

É importante considerar que, a despeito da redução da equipe de educação, ao longo dos anos - em função de contingenciamentos orçamentários sofridos - e da extinção do Programa Cultura é Currículo (em 2015), foi mantida a média de atendimento ao público escolar. Merece menção aqui o investimento em parcerias que resultaram em um aumento significativo da presença de estudantes das redes municipais de ensino em horários anteriormente reservados ao público da rede estadual, por meio do Programa gerido pela FDE.

Este número contempla as visitas mediadas e as orientadas, com intuito de garantir a comparabilidade entre os anos do contrato vigente. É preciso salientar que a partir de 2017 houve alteração no indicador de metas, foi excluído, por solicitação da UPPM-SEC o registro no quadro de metas das visitas orientadas. Porém, essas

visitas são registradas em instrumento interno de controle e seu total informado nos relatórios trimestrais, segundo orientação recebida.

Programa de Formação para Professores e Educadores

Total de público entre 2013 e 2017 _____ **4.859** professores e educadores

Trata-se de um programa voltado para educadores e, em especial, para professores e gestores que lidam cotidianamente com as questões relativas à identidade étnico-racial, apoiado na Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino de todo país. Em relação aos professores, desde os da educação básica até os do ensino superior, o Museu Afro Brasil oferece uma programação de formação continuada, a partir de referências materiais e simbólicas importantes para o processo de reconstrução da identidade nacional, sob a perspectiva afro-brasileira, além de publicações complementares no site do Museu. Abaixo se destacam dois programas premiados, voltados para formação de educadores sociais:

1 - Programa de Formação para Educadores Medidas Socioeducativas Prêmio Darcy Ribeiro - Projeto Fundação CASA, 2015

Cursos de formação para profissionais das instituições, visitas específicas para adolescentes e jovens atendidos pelas instituições, ações realizadas pelo Núcleo de Educação nas instituições parceiras.

Parcerias atuais: Fundação CASA, Projeto Guri

2 - Programa Akpalô (2014 - 2015): jovens mediadores culturais

Projeto Premiado Edital Juventude Viva – SMDHC – Projeto Akpalô (2015-2016)

Trata-se de um programa de formação de mediadores culturais de comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Atividades: Visitas dos jovens para imersão no acervo, oficinas, estudo de diversos temas, mapeamento de práticas culturais do território parceiro, ações continuadas no território, produção de roteiros e realização de visitas conduzidas pelos jovens mediadores.

Parcerias atuais: Ibeac, LiteraSampa, Secretaria Municipal de Cultural.

Programa Singular Plural

Total de público entre 2013 e 2017 _____ **3.640** pessoas com deficiência

O Programa Singular Plural está organizado por meio de programas e projetos objetivando atender as especificidades do público com: Deficiência auditiva; Deficiência visual; Deficiência intelectual; Deficiência neuro-motora e Transtornos mentais. Para a acessibilidade às visitas o museu dispõe de recursos multissensoriais: uma seleção de obras originais, bem como reproduções de obras

liberadas ao toque que permitem a interatividade do público com o acervo do museu, a partir da manipulação de esculturas, máscaras e estatuetas africanas, instrumentos musicais, maquetes tridimensionais com legendas em dupla leitura (tinta e Braille), reproduções em relevo de obras de arte, jogos educativos, além da instalação de áudio-descrições (QR Codes) em diversas obras da exposição de longa duração.

Indicamos aqui os programas e projetos que constituem o Programa de Acessibilidade:

1- Afro produções (2014-2015);

Público: Frequentadores de equipamentos de saúde mental.

Caraterística: O elemento que caracterizou este projeto foi o de **difusão**. A partir da parceria com o Cecco Ibirapuera, inserido na rede de Economia Solidária e Saúde Mental, todo o processo de execução da produção, contemplando as visitas e oficinas ofertadas pelo educativo do MAB, foi amplamente apresentado e divulgado nos fóruns de saúde pública, economia solidária, luta antimanicomial e espaços afins. As atividades desenvolvidas no projeto são visitas temáticas e oficinas;

2- Deslocamentos (2016-2017);

Público: Frequentadores de equipamentos de saúde mental.

Característica: A principal característica deste projeto é **articulação** entre educativos de diversos museus. Os educativos integrados discutem previamente o conteúdo programático a ser desenvolvido ao longo do ano. Atualmente é realizado em parceria com os Museus Lasar Segall, MAC/USP e MAB.

Atividade: Temas gerais desenvolvidos por um grupo de educativos e executado nos respectivos acervos por meio de visitas e oficinas;

3- A mão Afro Brasileira em outros acervos (2015-2016);

Público: Pessoas com deficiências múltiplas;

Característica: O principal elemento que caracterizou este projeto foi a **diversificação** da experiência cultural. É um projeto de aprimoramento e ampliação do atendimento, que tem como condição a regularidade na parceria por um tempo significativo - neste caso, desenvolvido com a Ong Transformar que é uma instituição educacional que atende pessoas com deficiência intelectual. Os alunos da Ong, no período da elaboração e execução do projeto, já visitavam o MAB há sete anos. Este projeto possibilitou a diversificação da proposta educativa e da metodologia de trabalho, na medida em que realiza visitas programadas em conjunto com museus parceiros e retorna ao Museu Afro Brasil para sistematizar as observações e reflexões realizadas nos percursos em outros museus.

Atividade: Visita antecipada do educativo MAB ao acervo da instituição a ser visitada; visita educativa em parceria com educativo da instituição com parceiro de acessibilidade atendido; recepção do educativo da instituição para conhecimento do acervo MAB; visita educativa no acervo MAB com o grupo de acessibilidade atendido pelo museu parceiro;

4- ACESSA MAB (2015-2016);

Público: Frequentadores de equipamentos de saúde mental.

Característica: A principal característica do projeto foi a **extroversão** e a capacidade de ampliação da **capilaridade** da ação educativa do museu. As atividades externas têm como intuito sensibilizar e formar público, com ênfase em Instituições e Ongs da periferia da cidade.

5- Da África ao Samba (2014-2015-2016);

Público: Pessoas com sofrimento psíquico em variados níveis

Característica: O programa foi criado para **fomentar** as possibilidades de expressão de pessoas socialmente excluídas, criticar a normatização e contribuir para que todos possam ocupar lugares mais agradáveis e interessantes na cidade. A proposta considera o trabalho junto a frequentadores, equipe técnica, oficinairos, familiares e demais pessoas do entorno dos equipamentos públicos de saúde mental do município de São Paulo, com o intuito de discutir, tocar e fazer sambas. As atividades são visitas ao Museu e oficinas. Participam dessas atividades atualmente Caps Itaim, Caps Butantã, Cecco Previdência e Cecco Ibirapuera.

Projeto Espiral da Memória - Público Idoso

Total de público entre 2015 e 2017 _____ **1.797** visitantes idosos

Destinado ao público idoso, esse projeto se organiza em torno do conceito de memória, especialmente em sua dimensão coletiva. O contato dos visitantes com as obras de arte e documentos que compõem o acervo e as mostras temporárias realizadas pelo Museu Afro Brasil tem se revelado extremamente propício para o exercício de recuperar experiências vividas e, a partir delas, ressignificar o presente e mesmo reinventar a própria história e reconstruir identidades.

As visitas temáticas integradas à roda de conversas, oficinas e mostra de trabalhos realizados constituem a principal abordagem realizada.

Público em situação de Vulnerabilidade Social

Total de público entre 2013 e 2017 _____ **42.981** visitantes em situação e vulnerabilidade social

O conceito de vulnerabilidade social amplamente debatido nas esferas das políticas públicas e acadêmicas permite a incorporação de diversos grupos e sujeitos. O acesso restrito aos bens culturais de prestígio pode ser um dos marcadores na definição do grupo, do mesmo modo, que a exposição à situação de violência econômico-social.

Ao longo dos anos esse segmento de público tem expressiva presença no Museu Afro Brasil, o que evidencia o papel social da Instituição junto a esse segmento populacional, se considerar a sua composição étnica, em larga maioria composta de

negros. Para garantir o atendimento qualificado e inclusivo, o Núcleo de Educação prepara visitas reforçando o desenvolvimento positivo da autoestima, o direito a ser representado e o direito de acessar os equipamentos culturais.

Programa de Oficinas

Oficinas

Um conjunto de oficinas é oferecido regularmente ao público em geral. Atualmente realizadas por toda a equipe de educadores, abordam e exploram diferentes linguagens e temáticas relacionadas às exposições realizadas pelo Museu Afro Brasil: Ateliê Aberto; Impressões da cor; Abayomi; Bingana; Brincadeiras do Congo; Ngoma Nsaka za bana; Bumba, meu Boi.

Parcerias e Capilaridade

Ao longo desses quatro anos e meio houve a intensificação no investimento e no estabelecimento de importantes parcerias, que garantiram a presença de diferentes públicos, contribuíram para o processo de formação de equipes e ampliaram a visibilidade do Museu, bem como do campo da atuação educativa, em duas perspectivas:

- **Capilaridade das ações realizadas pelo Núcleo de Educação**
A capilaridade se refere principalmente à ampliação das áreas de atuação (além de educação e cultura, assistência social, saúde) e dos territórios aos quais o MAB chega e que chegam ao Museu Afro Brasil.
- **Fortalecimento institucional**
No que se refere ao fortalecimento institucional, podemos destacar o fato de o Museu Afro Brasil passar a ser reconhecido também como um importante “centro” de referência para educadores, professores, pesquisadores e mediadores culturais que atuam em diferentes áreas tendo como eixo ou foco as relações étnico-raciais.

O nível de capilaridade alcançado está diretamente articulado ao estabelecimento de parcerias. Nesse contexto, podemos falar em parcerias voltadas para:

1. Atendimento direto a públicos específicos;
2. Formação de profissionais;
3. Atuação em diferentes áreas e territórios;
4. Inserção em diferentes instâncias governamentais.

Principais Resultados e Impactos

Aos pés do baobá 2013 a 2017

O projeto prioriza aspectos fundamentais da cultura brasileira, como a oralidade e o contato com as narrativas ficcionais, especialmente aquelas de origem oral, sobretudo, as produções africanas e afro-brasileiras.

As sessões, abertas ao público geral, se organizam em torno da experiência fundadora da escuta de histórias (contadas ou lidas) e nesses encontros, os educadores emprestam voz e corpo às narrativas diversas que proporcionam aos visitantes a ampliação e ressignificação do imaginário construído a respeito da presença africana em nossa cultura.

Quantidade de eventos: cerca de **60**

Número de participantes: mais de **2.500** pessoas

Resultados:

- 1. Fidelização de público:** um primeiro resultado que merece menção é o fato de termos atualmente um público que participa com frequência das edições do Projeto e, muitas vezes, por meio deles chegam outros participantes.
- 2. Ampliação e diversificação de público:** Em 2013, as sessões do Aos pés do baobá contavam com grupos entre 5 e 20 participantes, atualmente temos realizado edições com, no mínimo, 20 pessoas e, muitas vezes, recebemos entre 50 e 100 visitantes.
- 3. Referência Institucional:** O Aos pés do baobá tornou-se uma atividade emblemática do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil e tem sido realizada também em diversos eventos externos: Mostra de Museus, ações realizados por escolas públicas, Seminários organizados por instituições parceiras, como é o caso da Rede LiteraSampa de bibliotecas comunitárias.
- 4. Formação Continuada:** Em 2013 contávamos com alguns educadores que realizavam as sessões de contação de histórias ou mediação de leitura, hoje praticamente todos os educadores têm formação e estão preparados para conduzir o evento.
- 5. Ampliação do acesso ao Museu:** É importante destacar que, muitas vezes, as pessoas que se inscrevem para o Aos pés do baobá ainda não conhecem o Museu e, a partir da presença para o evento, visitam o Museu no mesmo dia e depois passam a frequentar a instituição.

Encontro com professores e educadores 2013 a 2016

Considerando todos os desafios que ainda se impõem para que a história e as culturas africanas e afro-brasileiras sejam efetivamente incluídas nos currículos escolares e nas ações culturais oferecidas a crianças, adolescentes, jovens e adultos da cidade de São Paulo, o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil criou esse projeto. Os Encontros pretendem promover a reflexão a respeito de temáticas, conceitos, práticas culturais e educativas essenciais no processo de formação de cidadãos que tenham condições de identificar e posicionar-se contra os estereótipos, o preconceito e a discriminação étnico-racial.

Esses encontros, especialmente destinados a educadores, estudantes de Pedagogia, professores e coordenadores pedagógicos, têm como objetivo contribuir para o aprofundamento da reflexão a respeito das relações de poder que marcam nossa história e que podem ser observadas nas diversas formas de expressão e ação. Ao longo dos encontros, são discutidas diversas temáticas abordadas pela exposição de longa duração e por mostras temporárias. Nosso ponto de partida são sempre as

obras expostas no Museu, com ênfase para a perspectiva do negro em relação a diferentes dimensões e aspectos da nossa história e da construção da sociedade brasileira. Os eventos incluem também atividades práticas e, a partir delas, discussões a respeito de abordagens metodológicas que possam inspirar a prática pedagógica nos espaços de atuação dos participantes.

Quantidade de eventos: 26

Número aproximado: 750

Resultados:

- 1. Reconhecimento Institucional, Formação qualificada com ênfase no efeito multiplicador:** A procura e a presença de um número significativo de professores e educadores em geral nesses encontros, mais de 500 ao longo de 4 anos.
- 2. Sistematização e consolidação de práticas internas:** Qualificação de visitas espontâneas, quando realizadas por professores e educadores que participaram dos Encontros oferecidos pelo Núcleo de Educação.
- 3. Ampliação de acesso ao Museu e Reconhecimento Institucional:** Inserção das visitas ao Museu Afro Brasil na programação anual de diversas escolas, universidades e outros equipamentos culturais, a partir da participação dos professores nesses Encontros.
- 4. Diversificação e Fidelização de Público:** Presença de participantes dos encontros em visitas e outras atividades realizadas pelo Museu.
- 5. Extroversão:** Realização de atividades extramuros em escolas e outros equipamentos culturais a convite de professores e educadores que participaram dos encontros.
- 6. Reconhecimento Institucional:** Inclusão das visitas ao Museu Afro Brasil na programação de formação da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos e na formação dos POSLs da SME – SP.

Projeto Akpalô - 2015 a outubro de 2017

Tem como objetivo contribuir diretamente para a formação de mediadores culturais mais conscientes e críticos e incidir no processo de sensibilização e conscientização da comunidade atendida pela instituição parceira, no que diz respeito à sua identidade cultural e ao processo de (re)construção de seu imaginário, especialmente por meio do acesso a bens culturais socialmente privilegiados, aos quais muitas vezes essa população não tem acesso. Para tanto, foi elaborado um programa de formação destinado a subsidiar organizações sociais que atuam com público em situação de vulnerabilidade social para a abordagem das questões identitárias envolvidas no enfrentamento do preconceito, da discriminação, do racismo e na promoção de práticas que contribuam para o fortalecimento da autoestima de crianças, jovens e adultos que integram essa população, especialmente os negros e seus descendentes.

O projeto conta também com ações culturais realizadas pelo Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil no território parceiro (em Parelheiros, na 1ª edição), compromisso que está na origem do projeto: levar o Museu a outros territórios. Essas ações se destinam a estabelecer ou aprofundar o vínculo com o território

parceiro e subsidiar a abordagem de situações que envolvam a manifestação e os impactos do racismo, do preconceito e de diferentes formas de discriminação étnico-racial. A proposta envolve também a realização de um mapeamento inicial de práticas culturais; visitas da comunidade ao Museu Afro Brasil, orientadas pelos jovens formados pelo projeto, e realização de dois eventos culturais: um no Museu e outro no território. Assim, o projeto fortalece o vínculo entre o Museu e grupos organizados da periferia da cidade e de seu entorno.

Quantidade de eventos: Encontros de formação: **10**; visitas ao território: **3** ; visitas das comunidades ao Museu por volta de **10**, realizadas pelos mediadores culturais.

Número aproximado de participantes:

Formação: No museu - **15** mediadores.

Ações culturais no território: nas ações realizadas pelo Núcleo de Educação no território participaram por volta de **70** pessoas.

Ação cultural no Museu: no encontro final da primeira edição do projeto, realizado no Museu, participaram mais de **100** pessoas de comunidades de Parelheiros e de Sapopemba.

Ações culturais no Museu realizada pelos mediadores formados pelo Projeto: após o término da 1ª edição do projeto, os mediadores culturais de Parelheiros e Sapopemba continuam realizando visitas ao Museu Afro Brasil com diferentes grupos de suas comunidades. Até o momento mais de **100** visitantes participaram dessas ações.

Ações culturais realizadas pela equipe do Núcleo de Educação: ao final da primeira edição, o projeto ganhou status de Programa do Museu Afro Brasil; por meio dele temos realizado ações em parceria com diferentes organizações e territórios: em 2016 atendemos o Projeto PIA-SMC (mais de 200 pessoas, entre educadores e visitantes de diversos territórios) e o Projeto Jovens Monitores – SMC (15 monitores, que atuam em diversos equipamentos culturais da cidade de SP). Em 2017 e atuamos no Festival do Livro e da Literatura de São Miguel Paulista com cerca de 170 visitantes.

É preciso enfatizar que em cada um desses territórios se observa um **impacto da ação do Museu** nas ações realizadas pelos mediadores culturais que desenvolvem cotidianamente atividades em bibliotecas públicas comunitárias, escolas públicas e diversas organizações que atuam no campo da educação e da cultura.

Resultados:

1. Formação qualificada de público com ênfase no efeito multiplicador: Formação de 15 mediadores culturais das regiões de Parelheiros e Sapopemba.

2. Ampliação e Consolidação de parcerias: Ampliação da parceria com o Ibeac e com a Rede de Leitura LiteraSampa, o que implica a realização de diversas ações em parceria

3. Ampliação de Público: Inclusão de visitas ao Museu Afro Brasil nas ações realizadas pelo Ibeac e pelas demais instituições que integram a Rede de Leitura LiteraSampa

- 4. Formação qualificada com ênfase no efeito multiplicador:** Realização de, mais de 10 visitas ao Museu Afro Brasil pelos mediadores culturais formados pelo Projeto Akpalô
- 5. Extroversão e Sistematização:** Realização de 1 Seminário e uma Mesa sobre Direitos Humanos, em 2015 e uma Roda de conversa em 2016
- Consolidação de Parceria:** Parceria na realização do quarto evento do I Ciclo de Seminários sobre Práticas Educativas: o Museu Afro Brasil em outros Territórios.
- 6. Sistematização e Impactos do Projeto:** O projeto se tornou um Programa do Museu Afro Brasil, por meio do qual temos atendido e atuado, ainda de forma pontual, nos processos de formação de outros mediadores culturais, como é o caso dos jovens monitores da SMC-SP e do grupo de grafiteiras e grafiteiros que atuarão no Festival do Livro e da Literatura de São Miguel Paulista.

Programa Singular Plural

2013 a outubro de 2017

O programa de acessibilidade do Museu Afro Brasil foi criado entre os anos de 2009 e 2010. Até 2013, o Singular Plural foi instituído, levando-se em conta alterações físicas e de infraestrutura para permitir o atendimento de pessoas com deficiência. No triênio 2014-2016 o Núcleo de Educação do MAB consolidou uma segunda fase da implantação que priorizou a sistematização de práticas e projetos pedagógicos, a ampliação da participação dos educadores no atendimento, garantindo a participação de todos os educadores do Núcleo de Educação do Museu no Programa.

Outro aspecto a ressaltar nesse último período foi o investimento em ampliação de parcerias: com educativos de outros Museus, que também estavam organizando seus planos pedagógicos para atendimentos em acessibilidade, e com instituições que atendem pessoas com deficiência. Nesse período, priorizamos o diálogo e as ações destinadas a Ongs e equipamentos públicos, situados em bairros periféricos da cidade de São Paulo.

Resultados:

- 1. Ampliação** do número de pessoas com deficiência que visitam o Museu Afro Brasil
- 2. Fidelização** de público com deficiência ou em sofrimento psíquico, por meio dos projetos que constituem o programa: Da África ao Samba, Percursos sensíveis, Deslocamentos, A mão afro brasileira em outros acervos e ACESSA MAB.
- 3. Estabelecimento de parcerias** com organizações que realizam atendimento direto a pessoas com deficiência ou em sofrimento psíquico
- 4. Formação** da equipe de educadores para atendimento a esse público
- 5. Desenvolvimento** de metodologias de atendimento de públicos com diferentes deficiências, por meio da criação de um conjunto de projetos.
- 6. Reconhecimento Institucional:** como ficou evidente no Seminário Singular Plural: por um museu mais acessível, o Programa Singular Plural tornou-se uma referência para instituições que trabalham na área de saúde mental, ao incluir nas pautas dessas organizações a discussão a respeito do racismo.

Programa de Formação para Profissionais Fundação CASA 2013 a outubro de 2017

O programa tem como objetivo subsidiar os funcionários que atuam na Fundação CASA para a abordagem de questões identitárias, no diálogo com os adolescentes e jovens atendidos pela instituição, a partir de uma perspectiva positiva e que promova possibilidades de enfrentamento do preconceito, da discriminação e do racismo por parte dos educadores, dos adolescentes e jovens. Trata-se de um programa organizado em três eixos:

- 1.** Formação dos funcionários que atuam na **Fundação CASA**, a saber: educadores, coordenadores, seguranças e profissionais de apoio.
- 2.** Realização de visitas mediadas às exposições do Museu Afro Brasil
- 3.** Atividades realizadas pelo Núcleo de Educação em unidades da Fundação CASA, ação direta com os jovens e adolescentes, tendo como foco a história, a memória, a identidade e a resistência cultural.

Quantidade de eventos:

Edições do Curso - 9

Atividades nas CASAS - mais de 10 atividades

Número de visitas de jovens no Museu - mais de 40 visitas

Número aproximado de participantes:

Cursos - cerca de **450** profissionais presentes nos cursos;

CASAS - mais de **200** jovens atendidos pelo Museu nas CASAS

Museu - mais de **300** jovens privados de liberdade visitaram o Museu

Resultados:

- 1. Formação qualificada com ênfase no efeito multiplicador:** Formação de, no mínimo, 450 profissionais da Fundação CASA, que passaram, em alguma medida, a abordar as relações étnico-raciais em sua atuação cotidiana.
- 2. Reconhecimento Institucional:** A partir da parceria com o Museu Afro Brasil, o **Quesito Cor** foi incluído como eixo transversal no Plano de Atendimento Socioeducativo da Fundação CASA
- 3.** A visita ao Museu Afro Brasil tem feito parte das ações culturais realizadas pela Fundação CASA como parte das ações socioeducativas de adolescentes e jovens atendidos pela instituição
- 4. Ampliação e Fidelização de Público:** Jovens e adolescentes atendidos pela Fundação CASA visitam o Museu Afro Brasil depois que terminam de cumprir as medidas socioeducativas e afirmam a importância de ter conhecido o Museu para o processo de auto identificação. No Seminário realizado no dia 27 de setembro, contamos com a presença e com o depoimento de uma adolescente, que falou a respeito da importância dessa experiência.

5. Reconhecimento Institucional – Premiação - Em 2015 recebemos o Premio Darcy Ribeiro – Ibram pela ação realizada em 2013 e 2014 com a Fundação CASA

6. Ampliação de Parcerias - Em 2017 iniciou-se uma parceria com a Associação Amigos do Projeto Guri para realizar ações de formação de educadores que atuam na Fundação CASA

7. Formação continuada - O investimento na formação da equipe de educadores do Museu para atendimento a adolescentes e jovens que estão em medidas socioeducativas qualifica ainda mais a ação do Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil.

Projeto Na espiral da memória

2015 a outubro de 2017

O projeto se destina ao atendimento de idosos, por meio de visitas, atividades práticas e rodas de conversa, que se estruturam a partir de dois eixos: as temáticas abordadas pelas exposições realizadas pelo Museu Afro Brasil e as histórias de vida dos visitantes. Esse projeto se organiza em torno do conceito de memória, especialmente em sua dimensão coletiva.

O contato dos visitantes com as obras e documentos que compõem o acervo e as mostras temporárias realizadas pelo Museu Afro Brasil tem se revelado extremamente potente para o exercício de relembrar experiências vividas e, a partir delas, ressignificar o presente e mesmo reinventar a própria história e reconstruir identidades.

O projeto foi organizado em parceria com uma organização social que atua diretamente com idosos e as atividades, realizadas em diálogo com Núcleos de Convivência de Idosos, acontecem no Museu Afro Brasil e nos espaços dos NCIs, proporcionando aos visitantes uma experiência cultural sistemática e com algum nível de aprofundamento.

Quantidade de eventos: ao longo dos dois anos de projeto foram atendidos **4** NCIs e os demais idosos que visitaram o Museu, a partir de 2016, foram atendidos a partir da metodologia desenvolvida pelo projeto.

Número aproximado de participantes: no mínimo, **572, sendo 160** visitantes dos NCIs parceiros.

Resultados:

1. Ampliação de Público: Houve um aumento significativo do número de idosos visitando o Museu Afro Brasil, a partir da criação do projeto, conforme já indicado nos gráficos de público.

2. Diversificação de Público: A criação do projeto propiciou o atendimento sistemático de idosos

3. Ampliação de Parceria: A parceria com os NCIs abriu um novo campo de atuação para o Núcleo de Educação

4. Extroversão de conteúdo: A discussão sobre as relações étnico-raciais foi incluída pelos NCIs parceiros na programação de atividades dos idosos

5. Reconhecimento Institucional: Os NCIs passaram a incluir visitas ao Museu Afro Brasil a partir da criação do projeto

I Ciclo de Seminários sobre Práticas Educativas

Essa iniciativa tem como ponto de partida o reconhecimento das ações que o Núcleo de Educação tem realizado com profissionais que atuam na Fundação CASA e adolescentes atendidos por essa instituição. Em 2015 fomos contemplados pelo Premio Darcy Ribeiro 2015 – Ibram pelo trabalho realizado com a Fundação CASA em 2013 e 2014.

Decidimos, então, utilizar o valor do prêmio para organizar e realizar nosso I Ciclo de Seminários, que constitui um momento especial no processo de sistematização e de extroversão de programas e projetos desenvolvidos atualmente pelo Núcleo de Educação com o objetivo de ampliar e qualificar o atendimento de diferentes segmentos de públicos: educadores, adolescentes e jovens que vivem em situação de medidas socioeducativas; mediadores culturais que atuam em territórios marcados por vulnerabilidade social; Idosos e pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico. Esse processo de reflexão tem como principais objetivos: subsidiar ações futuras e estabelecer ou ampliar diálogos a respeito de práticas educativas em equipamentos museais.

Quantidade de eventos: 4 Seminários

Número aproximado de participantes: considerando os **3** eventos realizados até o momento recebemos mais de **250** pessoas.

Resultados:

- 1. Extroversão e Ampliação do acesso ao Museu:** Número significativo de participantes de diferentes lugares e instituições estiverem presentes nos eventos
- 2. Fidelização de público:** Presença significativa nos eventos dos públicos aos quais os programas e projetos se destinam, inclusive com lugar de fala nas mesas.
- 3. Reconhecimento Institucional:** O reconhecimento do trabalho realizado pelo Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil por todos os interlocutores que participaram dos eventos: representantes das instituições parceiras, educadores do Museu e das organizações parceiras, público atendido, convidados que participaram dos eventos para dialogar a respeito dos projetos em questão e também por parte do público que se inscreveu e participou dos Seminários.
- 4. Consolidação de parcerias:** Durante os eventos os parceiros reafirmaram a intenção de dar continuidade e ampliar as parcerias.
- 5. Referência Institucional:** Visibilidade para programas e projetos realizados pelo Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

O reconhecimento da importância estratégica da constituição de um plano de ações dirigido ao fortalecimento sustentável da instituição, originou a criação e implementação, a partir de outubro de 2013, do Núcleo de Desenvolvimento Institucional e Comunicação, ao mesmo tempo em que cumpria um dos compromissos assumidos com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, por ocasião da assinatura do atual Contrato de Gestão nº 004/2013 em junho de 2013.

Em janeiro de 2014, após a realização de um cuidadoso diagnóstico institucional, em uma perspectiva de estudo interventiva, o Núcleo propôs um Plano de Desenvolvimento Institucional, entregue à SEC, no mesmo período, com atuação em quatro eixos de trabalho: Comunicação, Relações Institucionais, Captação de Recursos e Projetos.

O Plano de Comunicação elaborado e executado é entendido pela AMAB, para além de seus objetivos intrínsecos, como plataforma essencial para ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo os recursos financeiros, na medida em que expande a visibilidade e o reconhecimento da instituição, por meio da divulgação de suas realizações.

Alguns destaques das ações de Comunicação que seguem um planejamento rigorosamente acompanhado pela equipe de Desenvolvimento Institucional serão apresentados anteriores às ações desenvolvidas com foco na captação de recursos.

Comunicação - a partir de 2013

1. Automatização da Pesquisa de Satisfação e Perfil de Público.

- Preenchidos **manualmente** uma média de **70 questionários** / mês;
- Após **automatização**, o índice de preenchimento subiu para uma média de **600 questionários** / mês;
- Ganho na qualidade de respostas, onde passa a ser possível:
 - Mensalmente – análise de tendências e ferramenta para tomadas de decisões;
 - Trimestralmente – prestação de contas de atividade e cumprimento de meta para a SEC.
- Com a automatização de coleta de dados, começamos a crescer nossa base de mailing, de visitantes interessados em receber informações, convites e newsletter do museu.
 - **ao mês** são acrescidos uma média de **100 e-mail's novos ao mailing** eletrônico da instituição;
 - até 30/04/17, uma base de pouco menos de 5.000 nomes passou para **8.479 e-mails** de cadastro.

2. Reestruturação do site

A partir de março de 2014 iniciou-se uma reestruturação no site, colocando o *compliance* aos índices de transparência do Governo do Estado de SP, passando de uma **nota trimestral** avaliada pela SEC de **5,0** aproximadamente **para 10,0** apenas alguns meses depois.

Muito mais do que atender as exigências quanto à transparência, a remodelação do site também permitiu que o website se preparasse estruturalmente para cumprir as metas pactuadas para os quatro anos e meio de vigência do contrato.

Um dos principais objetivos era transformá-lo de um site basicamente institucional para uma ferramenta de oferta de serviços para o visitante, como um portal de serviços. Estratégia que permitiria então crescer e fidelizar o seu público virtual, cumprindo as metas de público virtual pactuadas com a SEC e, a partir daí mensuradas mensalmente para prestação de contas junto à UPPM-SEC. Além disso, era importante contar com o apoio de um bom trabalho de comunicação através das redes sociais, até então pouco utilizadas.

Outro desafio também enfrentado foi o de disponibilizar regularmente ações de acessibilidade comunicacional e ampliações de acesso a conteúdo do museu, como:

- ✓ Versão em inglês;
- ✓ Versão em espanhol;
- ✓ Ferramenta para tradução em libras;
- ✓ Disponibilização de visitação virtual (street view, exposições virtuais e imagens de obras em alta definição);
- ✓ Acesso ao acervo do museu (consulta ao banco de dados);
- ✓ Acesso ao acervo bibliográfico;
- ✓ Acesso ao conteúdo de Pesquisa;
- ✓ Interface com gestão do Programa de Sócios;
- ✓ Acesso ao aplicativo para dispositivos móveis do museu;
- ✓ Acesso aos demais perfis de redes sociais da instituição e
- ✓ Automatização de solicitação de agendamento de visita mediada.

3. Imprensa

Há três anos, observava-se um índice baixo de inserções na mídia e, na grande maioria das vezes, essa inserção estava calcada no reconhecimento de Emanuel Araújo no cenário cultural.

Desta forma, foi planejado e executado um plano de trabalho voltado a priorizar um bom e fiel **Relacionamento com a Imprensa**, construir um **mailing específico** para envio de sugestões de pauta, independente de inauguração de exposição ou não.

Hoje, o Museu tem mais de **500 bons contatos em diversos veículos**, classificados por tipo (TV, rádio, jornal, revista, web, etc) e por segmento (cultura, turismo, etc), o que nos possibilitou crescer, ao longo dos anos, nos mais diversos tipos de inserções (incluindo quadros de programas de TV, além do tradicional jornalismo).

4. Análise de clipagem

Além de desenvolver a inserção na mídia, também parametrizamos o **monitoramento diário e mensal** de clipagem, nos possibilitando conhecer todos os veículos em que o museu obteve inserção, encaminhar adequadamente para a Documentação Institucional e saber de notícias correlatas que interessam ao museu, bem como informar internamente a todos os colaboradores da instituição o alcance do resultado do trabalho de cada um. Além de, aperfeiçoar e qualificar, de forma ágil e precisa, a prestação de contas trimestral junto à SEC.

5. App Museu Afro Brasil – aplicativo para dispositivos móveis

Após as primeiras análises dos dados obtidos no totem de pesquisa de perfil de público foi possível observar algumas das “reclamações” e necessidades do público frequentador do Museu. Objetivando qualificar o atendimento ao público, o aplicativo lançado em setembro de 2014, forneceu, entre outras, as possibilidades de: acesso ampliado aos conteúdos expositivos, em português e inglês, orientação, de como chegar ao Museu, consulta da programação do Museu e das informações básicas sobre a instituição, informações sobre os perfis de redes sociais do Museu.

6. Museu Virtual

Também através de uma parceria, com o Google Cultural Institute, durante todo o ano de 2014 foi desenvolvido 3 projetos através desta plataforma:

- ✓ Street View (onde é possível “andar” virtualmente dentro do museu e visitar algumas exposições temporárias que estiveram em cartaz e o Acervo do Museu);
- ✓ Exposições Virtuais (recortes de exposições temporárias e institucional do museu), trazendo um conteúdo mais aprofundado;
- ✓ Imagens em alta resolução, utilizando a tecnologia Art Camera, podendo ser acessada de qualquer computador.

Este projeto, por ser pioneiro no Brasil, fez parte do lançamento global da tecnologia, com grande repercussão em um evento para jornalistas, realizado em Paris, em Fevereiro/2015.

7. Campanhas de Divulgação

No decorrer do período foram realizadas campanhas regulares de divulgação da programação cultural e educativa do Museu, o que contribuiu consideravelmente na ampliação do acesso do público virtual ao Museu Afro Brasil, conforme consta dos relatórios trimestrais enviados à UPPM-SEC.

PROGRAMA DE APOIO AO SISEM-SP

Em acordo com a perspectiva do Sistema Estadual de Museus - SISEM SP, que visa a promoção, a preservação, o reconhecimento da memória cultural do estado e o acesso ao patrimônio cultural, o Museu Afro Brasil realizou **07** exposições, 07 encontros técnicos e palestras em diversas regiões do Estado de São Paulo.

A partir do segundo semestre de 2015 um projeto piloto está sendo construído pelo Museu Afro Brasil em conjunto com o SISEM e com representantes do Quilombo São Pedro- situado no município de Eldorado, no Vale do Ribeira, objetivando a articulação de ações conjuntas com as comunidades quilombolas. Nesta fase inicial do projeto, além de reuniões com o Instituto de Terras de São Paulo - ITESP, SEC e Museu, foram realizadas quatro atividades de intercâmbio entre o Museu e os representantes da Associação Quilombo São Pedro, objetivando aproximação entre os representantes e o Museu, na realização de um levantamento geral de expectativas e possibilidades que orientem a elaboração do projeto.

Representantes do Museu foram ao Quilombo e representantes do Quilombo São Pedro vieram ao Museu. Esses primeiros contatos integravam o início de um processo entre o Museu e representantes de quilombos da região do Vale do Ribeira com a finalidade de desenvolver um projeto que apoiasse e subsidiasse a construção de um Museu na região quilombola como modo de preservação da memória local integrada a memória nacional.

Para além das visitas realizadas tanto nos quilombos da região de Eldorado, como de representantes quilombolas no Museu, uma imersão de representantes do Quilombo São Pedro na instituição foi proposta pelo Museu.

O objetivo que orientou a imersão foi pensado a partir da vinda de três representantes dos quilombos, por um dia, ocorrida em 2016.

Em síntese, o Museu avaliou a importância em proporcionar esta imersão com ênfase na ampliação de repertório específico, conhecimentos e parâmetros sobre Museus e seu funcionamento, favorecendo a apropriação de questões e formulações construídas pelos próprios quilombolas em diálogo com as condições e expectativas de origem. Os resultados dessa imersão, registrado em relatórios, confirmaram o objetivo delineado, os representantes elaboraram questões a partir de parâmetros até então pouco conhecidos ou desconhecidos por eles, sobre concepção, implantação e funcionamento de museus. Essa imersão significou um avanço para o desenvolvimento do projeto, na medida em que as questões formuladas partiam dos quilombolas, a partir das reuniões com as equipes técnicas do Museu.

Uma oficina de mapeamento sociocultural também foi realizada pelos representantes do Quilombo São Pedro em conjunto com profissionais do Museu, como um primeiro exercício de mapeamento de pessoas, espaços e manifestações culturais que se tornem objeto de referência, análise e reflexão, a partir dos conteúdos, conceitos e questões consideradas para a elaboração do projeto.

Uma quinta atividade, de caráter mais específico, aconteceu entre os dias 03 e 05 de dezembro no Quilombo São Pedro: profissionais do núcleo de educação do Museu foram ao Quilombo para em conjunto com a Associação Quilombo São Pedro

desenvolver atividades voltadas à coleta de histórias locais, contação de história e reconhecimento da biblioteca existente. Os resultados desse conjunto de ações integrarão a proposição do projeto a ser desenvolvido em 2018.

PROGRAMA DE GESTÃO OPERACIONAL E ADMINISTRATIVA: FINANCIAMENTO E FOMENTO

A Associação Museu Afro Brasil realiza a gestão administrativa e financeira a partir de um Sistema Integrado de Gestão voltado às diretrizes de Transparência, Sustentabilidade, Economicidade, Responsabilidade Social, Qualidade dos Serviços Prestados, em consonância com as linhas consideradas estratégicas no Plano Museológico e com as metas estabelecidas no Contrato de Gestão.

A AMAB administra o Museu por meio de Contrato de Gestão desde junho de 2009, prestando contas de todos os exercícios fiscais aos órgãos competentes e publicizando seus balancetes anuais no site do Museu e no Diário Oficial do Estado de São Paulo, como compromisso firmado na Transparência da gestão de recursos públicos.

Em acordo com a orientação da SEC - UPPM, a AMAB elaborou o Regulamento de Compras e Contratações e o Manual de Recursos Humanos, ambos aprovados pelos órgãos de controle e publicados no site institucional.

A busca da eficiência nos processos administrativos e no domínio das informações exige excelência tecnológica. Assim, desde 2010 a AMAB implantou e customizou softwares e aplicativos, entre eles, o software identificado como **ERP** (*Enterprise Resource Planning*).

O sistema ERP utilizado é do **Alterdata** com a integração, em módulos, de lançamentos dos setores:

- Financeiro: Faturamento, contas a pagar, contas a receber, controles de caixa e bancos;
- Compras: Requisição, cotação, pedido de compra;
- Estoque: Entrada, saída de materiais, nota fiscal de entrada, nota fiscal de saída;
- Faturamento: Entrada, saída, vendas/faturamento relacionados aos movimentos da loja do Museu Afro Brasil.

Em todos os módulos é possível gerar relatórios de movimentação e controle através do BI (*Business Intelligence*), pelo qual se obtém todos os controles de despesas, receitas, entrada e saída de material de maneira sintética e analítica, possibilitando suporte eficiente para elaboração de fluxos e relatórios gerenciais.

No início do CG 04/2013, houve ampliação na alimentação de dados e utilização do sistema e hoje, através desses dados, são gerados relatórios diversos (financeiros, compras, estoque, loja, bilheteria, entre outros).

Outro aspecto fundamental garantido pelo **ERP** é a **parametrização** entre os dados financeiros e contábeis. Esse processo permite maior segurança, confiabilidade e presteza evitando possíveis erros operacionais.

Para a gestão contábil, a AMAB conta com uma assessoria especializada, **Quality Associados Serviços Empresariais S/S Ltda.**, com expertise em instituições do terceiro setor. Em março de 2017, foi inserida uma ferramenta *SCI Report*, da empresa Quality Associados, que disponibiliza pelo sistema os relatórios gerados

pelas áreas contábil e fiscal: Relatórios como balancetes contábeis, fechamento fiscal, Certidões de regularidade junto aos Órgãos Públicos, emissão de DARFs de IR, PIS, COFINS, CSLL e ISS.

O compromisso com a Transparência e com a Responsabilidade Social faz com que a validação das rotinas processuais financeiras-econômico-contábeis passe por uma auditoria independente contratada para este fim.

A AMAB conta com uma assessoria jurídica prestada pelo escritório Rubens Naves Santos Junior, Advogados e com a assessoria trabalhista do escritório Lopes da Silva & Advogados.

O atendimento qualificado ao público se observa também pela agilidade oferecida na aquisição de ingressos através do Sistema **3A de bilheteria**, disponível desde 2013.

O sistema **3Access** possibilita o controle exato do número e segmento de visitante que recebeu o bilhete de acesso. Desta maneira, podemos determinar em tempo real quantos adultos, crianças, aposentados, estudante e professores visitaram o Museu.

Através de bilhetes colecionáveis, o visitante adquire o ingresso que contém o código de barras com sua numeração individual, registrando as entradas por tipo de bilhete e gerando relatórios de público visitante pagante e não pagante, por segmento. Esses dados compõem a avaliação de público realizada regularmente pela instituição.

A qualidade no atendimento é premissa em uma instituição cultural e integra diferentes âmbitos de seu planejamento e ação e, por isso, é considerada pela AMAB como um desafio a ser constantemente aprimorado, por intermédio de pesquisa de satisfação de público, formação de profissionais e manutenção qualificada dos serviços prestados. Essa é uma das prioridades da gestão realizada pela AMAB no Museu Afro Brasil.

Captação de Recursos

A partir do Contrato de Gestão nº 004/2013, um novo programa passou a compor os Planos de Trabalho anuais, Anexo I, do referido contrato. Trata-se do Programa de Financiamento e Fomento que visava, primordialmente:

- a diversificação de fontes de recursos financeiros – recursos oriundos de projetos incentivados e editais, parcerias operacionais, captação pessoa física, cessão onerosa de espaço, loja, etc.
- a implementação de ações de desenvolvimento institucional – desenvolvimento de marca, acessibilidade em outros idiomas, parcerias institucionais, divulgação institucional, diversificação de projetos, relacionamento com patrocinadores e associados, relacionamento com a comunidade e sustentabilidade.

Buscando responder aos desafios colocados pelo Estado a partir da criação deste novo programa de trabalho e promover a sustentabilidade da instituição, a Associação Museu Afro Brasil implementou, desde o início da vigência do CG 004/2013, um novo núcleo de trabalho, o Núcleo de Desenvolvimento Institucional. Ao final do primeiro semestre de vigência deste novo contrato, foi elaborado o Plano de Captação de Recursos, que integrou o Plano de Desenvolvimento Institucional para o Museu Afro Brasil.

Devido a crise econômica que atravessou o país nos últimos anos ocasionando consequentemente maior dificuldade no financiamento dos projetos culturais, via leis de incentivo, o Museu optou por ampliar sua carta de captação intensificando, nos últimos três anos, a solicitação de doações diretas aos amigos e parceiros do museu. Doações estas, destinadas a ações específicas, como montagem de exposições e publicação de catálogos.

Desenvolvimento Institucional

Destacamos 2 principais realizações no âmbito do Desenvolvimento Institucional: Programa de Sócios e Voluntariado, como descrito abaixo:

1- Programa de Sócios Raízes

Com vistas ao apoio financeiro de Pessoas Físicas, o Programa Raízes, lançado em 14 de dezembro de 2015 disponibiliza três categorias de apoio e contrapartidas: Pândanus, Flamboyant e Baobá.

O sistema de gestão de sócios, que atende desde o cadastro inicial, escolha do plano, pagamento e entrega de carteirinha e que irá controlar comunicação de relacionamento e utilização dos respectivos benefícios, foi realizado em parceria com a IT. ART (atual INTI) e pode ser acessado de qualquer dispositivo conectado à internet. Todo o processo de captação do sócio é automatizada, não sendo necessária interferência presencial para realizar todo o processo (em outra língua, o futuro sócio pode fazer todo o processo completo, onde estiver, escolhendo o meio de pagamento que melhor lhe convier e ter sua adesão finalizada com sucesso, de modo totalmente informatizado. O sistema também atende a doações de pessoas físicas, por intermédio de isenção fiscal, a projetos aprovados pela Lei Roaunet.

2- Programa de Voluntariado

O Programa de Voluntariado do Museu Afro Brasil foi inaugurado no 2º semestre de 2015, com duas turmas semestrais ao ano e recebeu apoio de mais de 70 voluntários, em 5 turmas, atuando nas áreas de Desenvolvimento Institucional, Comunicação, Documentação Arquivística, Pesquisa, Salvaguarda, Educação e Biblioteca.

O programa de voluntariado recebeu, desde a sua implementação até dezembro de 2017, 3.182 horas de trabalho voluntário, perfazendo um valor de R\$ 35.206,04 contabilizados para a instituição.

QUADRO RESUMO PARA RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CONTRATO DE GESTÃO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO



QUADRO RESUMO PARA RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CONTRATO DE GESTÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL	ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL					
OBJETO(S) CONTRATUAL(S)	MUSEU AFRO BRASIL					
Nº CONTRATO DE GESTÃO	04/2013					
CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO						
	2013	2014	2015	2016	2017	OBS / JUSTIFICATIVA
Nº de ações com metas previstas	37	50	53	44	41	
Nº de ações com metas integralmente atingidas	35	49	52	42	39	
Índice de Cumprimento de Metas (ICM)	94,6	98	98,1	95%	95%	
Nº metas condicionadas previstas	4	19	13	13	13	
Nº de metas condicionadas integralmente cumpridas	1	1	2	4	1	
Número de metas com cumprimento $\geq 120\%$	16	18	15	11	9	
Número de metas com cumprimento $\leq 80\%$	1	1	1	2	2	
Nº de ações com metas não executadas com justificativa aceita pela UGE	2	1	1	2	não recebemos o parecer anual ainda	<p>2013 - meta 29 foi integralmente cumprida em 2014 pela meta 38</p> <p>2014 - meta 40 foi cumprida em 2015 pela meta 36</p> <p>2016 - meta 31 foi cumprida em 2017 pela meta 28</p>
CUMPRIMENTO DAS ROTINAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS (INDICAR A ENTREGA ANUAL SIM / NÃO)						
Plano Museológico	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	
Plano de Conservação	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	
Política de Acervo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Política de Exposições	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Plano de Manutenção e Conservação Preventiva	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
AVCB	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Alvará de Funcionamento de Local de Reunião	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Plano de Segurança e Gerenciamento de Riscos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Plano de Sustentabilidade Ambiental	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
Plano de Comunicação	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	
Plano Educativo	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	

SAÚDE FINANCEIRA						OBS / JUSTIFICATIVA
Índice de liquidez seca	1,02	1,04	0,98	1,14	1,10	
Data da publicação do Manual de Compras e de sua última alteração	19/08/2013					
Saldos das contas vinculadas ao CG em 31/03/2018						31/03/2018
Conta corrente de repasse Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 46.894-0	R\$ 23.198,21	R\$ 30.213,55	R\$ 19.143,12	R\$ 143.557,63	R\$ 944.874,37	R\$ 0,00
Conta corrente Fundo de Reserva - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 47.186-0	R\$ 276.438,12	R\$ 596.896,41	R\$ 648.968,81	R\$ 706.527,30	R\$ 126,25	R\$ 0,00
Conta corrente Fundo de Contingência - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 47.187-9	R\$ 45.873,59	R\$ 155.697,17	R\$ 636,50	R\$ 99.127,40	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco Santander - Ag. 3706- C/C 13.000-210-3	R\$ 10.879,10	R\$ 27.172,20	R\$ 24.908,75	R\$ 70.564,98	R\$ 115.331,55	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco Santander - Ag. 3706- C/C 13.004.098-7	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.983,41	R\$ 42.548,76	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 47.757-5	R\$ 0,00	R\$ 17.455,39	R\$ 16.709,26	R\$ 209.154,79	R\$ 143.403,17	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 49.662-6	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 27.194,99	R\$ 14.281,25	R\$ 145.905,86	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 1535-0 C/C 21.263-6	R\$ 285.501,53	R\$ 0,00				
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 47072-4	R\$ 700.552,10	R\$ 0,00				
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 49.294-9	R\$ 0,00	R\$ 817.300,00	R\$ 80.043,73	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 50.867-5	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 501.000,00	R\$ 415.200,11	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 51.457-8	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 40.744,01	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 51.710-0	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00	R\$ 0,00
Conta corrente captação - Banco do Brasil - Ag. 0722-6 C/C 52.687-8	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 110.510,83	R\$ 0,00
Saldo final devolvido (R\$)						R\$ 616,90
RECURSOS HUMANOS						OBS / JUSTIFICATIVA
Orçamento previsto para RH (R\$)	2.966.834,00	7.527.619,58	6.859.210,00	6.430.876,37	7.508.586,00	
Total despendido com RH (R\$)	3.443.222,76	7.467.893,60	7.036.376,04	6.228.598,34	6.793.982,21	
Orçamento previsto para gasto com diretoria (R\$)	503.192,00	1.049.942,42	1.279.419,00	907.517,53	1.028.325,00	
Total despendido com diretoria (R\$)	471.337,60	1.034.064,52	1.320.209,83	891.965,10	995.598,07	
Número de empregados CLT (em 31/12)	100	91	68	62	58	
Data da publicação do Manual de RH e de sua última alteração	AGOSTO		OUTUBRO			
PRINCIPAIS RESULTADOS						OBS / JUSTIFICATIVA
MUSEU AFRO BRASIL						
Nº de exposições temporárias	6	18	17	12	7	
Nº de eventos de programação cultural	30	134	80	63	45	
Público das ações educativas	38956	54634	52324	57083	24693	
Público total presencial no Museu	114072	186478	181745	159655	162690	
1						
Nº de exposições itinerantes pelo Estado	1	5	1	0	0	2014 - 1 exposição referente a cumprimento de meta de 2013
Nº de ações realizadas	2	6	6	3	3	2015 - 1 palestra referente a cumprimento de meta de 2014 2016 - 1 palestra referente a cumprimento de meta de 2015 2017 - 1 palestra referente a cumprimento de meta de 2016
(outros)						

Dados gerais						
Realizou pesquisa de perfil e satisfação de público (Sim/Não)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
Índice de satisfação do público com a programação cultural (%)	98,5	92,8	94,7	92,8	94,1	
Nº de municípios atingidos com ações do plano de trabalho	1	5	6	2	2	
Considerações sobre os dados da OS (opcional): Recomendamos manter separadas as exposições temporárias do Museu e as que são realizadas no âmbito Sisem-SP.						

AVALIAÇÃO DA UNIDADE GESTORA	2013	2014	2015	2016	2017	OBS
Nº de ações com metas previstas						
Nº de ações com metas integralmente atingidas						
Índice de Cumprimento de Metas (ICM)						
Nº metas condicionadas						
Nº de metas condicionadas integralmente cumpridas						
Número de metas com cumprimento $\geq 120\%$						
Número de metas com cumprimento $\leq 80\%$						
Nº de ações com metas não executadas com justificativa aceita pela UGE						
Cumpriu as rotinas e obrigações contratuais (Sim/Não/Parcial)						
Nº de metas pendentes anuais						
Nº de metas pendentes cumpridas						
Nº de metas pendentes no final do Contrato de Gestão						
Apresentação da prestação de contas (integral/parcial)						
Avaliação da prestação de contas (Satisfatório, Regular, Regular com ressalva, Insatisfatório)						
Considerações sobre os dados da UGE (opcional):						

São Paulo, 29 de março de 2018.

EMANOEL ALVES DE ARAUJO
Diretor Curador e Executivo